

Nº 14, ago./97, p-1-2

QUEBRA DA DORMÊNCIA TEGUMENTAR DE SEMENTES DE *Sesbania virgata* (Cav.) Pers.

Antonio Aparecido Carpanezzi^{*}
João Antonio Pereira Fowler^{**}

Sesbania virgata (Cav.) Pers. é uma arvoreta leguminosa com flores amarelas, de até 6 m de altura, 25 cm de diâmetro na altura do peito e 5 m de diâmetro de copa, nativa ou espontânea de vários pontos do Brasil, principalmente em vegetações ciliares pioneiras, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. Trata-se de uma planta de interesse para recuperação destes ecossistemas, com exemplo de sucesso relatado por POTT & POTT (1994). A espécie tem vida curta (não mais que 8 anos), apresenta capacidades moderadas de competir com gramíneas e rebrotar da cepa após corte ou fogo, desenvolve-se naturalmente em terrenos úmidos e associa-se com *Rhizobium*. Suas sementes têm dormência tegumentar.

Sementes da espécie foram coletadas de seis plantas de ocorrência natural em Piracicaba-SP, determinando-se o peso de 1.000 sementes como 69,0 g e a quantidade de sementes por quilograma como 14.493. As sementes foram utilizadas em um experimento para selecionar práticas para quebra de dormência. O experimento foi realizado em germinador com temperatura constante de 25 °C, em delineamento inteiramente casualizado, com parcelas de 100 sementes e papell mata-borrão como substrato, e quatro repetições. Foram testados oito tratamentos, escolhidos a partir de resultados preliminares:

- T₁ testemunha;
- T₂ imersão por 18 horas em água com temperatura inicial de 85 °C, fora de aquecimento;
- T₃ idem T₂ porém a 96 °C;
- T₄ imersão por 5 segundos em água em ebulição, seguida de permanência na mesma água, fora de aquecimento, por 18 horas;
- T₅ idem T₄ porém por 10 segundos;
- T₆ imersão das sementes em ácido sulfúrico concentrado (densidade = 1,84) por 30 minutos, seguida de lavagem e imersão em água por 18 horas;
- T₇ idem T₆ porém por 40 minutos;
- T₈ idem T₆ porém por 50 minutos; e

^{*} Eng. Florestal, Mestre, CREA nº 27218, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

^{**} Eng. Agrônomo, Mestre, CREA nº 7025-D, Técnico Especializado da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1. Os dados foram transformados em $\arcsin \sqrt{x/100}$ para a análise de variância.

TABELA 1. Sementes germinadas e sementes duras de *Sesbania virgata*, aos 14 dias, em função de tratamentos escarificadores.

	Tratamentos	Sementes germinadas (%)	Sementes duras (%)
T ₇	ácido sulfúrico por 40 min	95,9 a	0 a
T ₈	idem, 50 min	93,4a	0 a
T ₆	idem, 30 min	82,3 b	12,1 b
T ₃	água a 96 °C no início	23,5 c	70,0 c
T ₄	água em ebulição por 5 s	17,1 cd	81,0 d
T ₂	água a 85 °C no início	16,1 cd	81,3 d
T ₅	água em ebulição por 10 s	12,8 de	84,2 de
T ₁	testemunha	7,4 e	89,3 e

Valores que apresentam a mesma letra, na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ($\alpha = 0,05$).

Dentre os tratamentos com água quente, T₃ apresentou o melhor resultado em relação ao percentual de sementes duras. Todavia, em comparação a ele, os tratamentos com aumento de calor (T₄) ou com redução de calor (T₂) não causaram aumento da germinação. Os tratamentos com ácido sulfúrico concentrado possibilitaram maior quebra da dormência tegumentar, principalmente nos tempos de 40 min e 50 min, e são recomendados como práticas pré-semeadura.

Os frutos de *Sesbania virgata* são lenhosos, indeiscentes e permanecem vários meses na copa após a maturação das sementes, podendo flutuar na água (KISMANN & GROTH, 1993; POTT & POTT, 1994) por tempo incerto, após a dispersão. Por isto, deve-se esperar variações do grau de dormência tegumentar entre lotes de sementes, associadas às suas histórias, o que pode causar variações nas respostas aos tratamentos de quebra de dormência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KISMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF Brasileira, 1992. v.2.
- POTT, A.; POTT, V. **Plantas do Pantanal**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 320p.